

A MOÇA AFOGADA  
Bertolt Brecht

Quando ela se afogou, e a flutuar desceu  
Dos regatos até os grandes rios,  
A opala do céu luziu maravilhosa,  
Como para afagar seu corpo morto.

Algas e sargaços paravam sobre ela:  
Assim, aos poucos, fazendo-a mais pesada;  
Frios, nadavam peixes junto às suas pernas:  
Plantas e animais, sua viagem derradeira, ainda impediam.

O céu ficou, de noite, escuro como fumo  
E manteve na noite a luz suspensa, com as estrelas;  
Mas cedo clareou que, para ela,  
Ainda havia noite e manhã.

Quando o seu lívido corpo apodreceu nas águas  
Sucedeu (mui lentamente) que deus, pouco a pouco, a esqueceu:  
Primeiro o seu rosto, depois suas mãos, finalmente os seus cabelos:  
E o seu cadáver decomposto ficou, entre muitos, dentro do rio.